

O DÉFICIT NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DOS DADOS DE DIAGNÓSTICO DE APRENDIZAGEM DAS TURMAS DE 3º ANOS NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO-AL

Geni Kelly S. Idalino Falcão ¹
Dayvid de Farias Santos ²
John Wellton Ferreira Marques ³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o *déficit* no processo de alfabetização dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do município de Rio Largo-AL, a partir de dados de diagnósticos de aprendizagem realizados durante o primeiro semestre de 2023. Sabe-se que o ensino formal e sistemático da alfabetização ocorre nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e a consolidação dessas habilidades deve acontecer durante esse percurso. Ao longo da etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que compreende (1º ao 5º ano) a progressão do conhecimento intercorre em grau e complexidade crescente com a proposição de novos desafios e reforça aprendizagens anteriores, sendo orientado às turmas do 3º ano a ampliação das práticas de linguagem e intensificação da ortografização. Logo, os dados resultantes das avaliações diagnósticas da Rede de Ensino demonstram um considerável atraso no processo formativo dos estudantes, o que denota uma discrepância em relação às orientações dos documentos norteadores. Metodologicamente esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, uma vez que visa preservar o caráter unitário do objeto estudado. Assume uma natureza quali-quantitativa posto que se complementam e possibilitam uma interação simultânea entre o visível e o concreto, resultados propostos por dados e a perspectiva do conceito, do significado e da observação sistemática. As discussões aqui tratadas dialogam com os estudos de Soares (2020); (2022), Mortatti (2006), Ferreira (2011) e respaldam-se na normativa que regulamenta a educação brasileira, a saber: LBD 9394/96 e leis complementares, bem como no documento que norteia os currículos da educação escolar brasileira - Base Nacional Comum Curricular (2018). As análises evidenciam um cenário educacional complexo no qual os resultados foram influenciados por um conjunto de fatores que fragilizaram a dinâmica da alfabetização dos estudantes nas turmas objeto de estudo deste trabalho.

Palavras-chave: Alfabetização. Processo de Alfabetização. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o *déficit* no processo de alfabetização a partir de dados de diagnósticos de aprendizagem realizados em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do município de Rio Largo – Alagoas e releva os níveis de leitura, escrita e produção desses estudantes nos primeiros anos da escolarização.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Alagoas – FAL, idalinokelly@hotmail.com;

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, dayvid542@gmail.com;

³ MBA em Educação pela Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP, johnmarques10@gmail.com.

Processo multifacetado, a alfabetização, visa à aprendizagem inicial da língua escrita alfabética “fenômeno extremamente complexo: envolve duas funções da língua escrita – ler e escrever – que, se igualam em alguns aspectos, diferenciam-se em outros” (Soares, 2020, p. 32) e se desenvolve por meio do ensino sistemático e explícito das relações entre fonema e grafema e envolve processos cognitivos e linguísticos.

O campo de estudos relativo à alfabetização no Brasil é marcado por paradoxos entre ensino, aprendizagem, métodos, metas e fracassos. Concomitantemente, diversos períodos sinalizam esses paradoxos com rupturas e descontinuidade de programas e políticas públicas educacionais direcionadas especificamente para esta fase que corresponde à aprendizagem inicial da língua escrita (Mortatti, 2006; Ferreira, 2011; Soares, 2022) entre eles o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA); o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic); a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e atualmente o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada cujo foco visa a garantia da alfabetização de 100% das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, bem como a recomposição das aprendizagens não consolidadas (especialmente à alfabetização) para os estudantes do 3º, 4º e 5º ano, que afetados pela Pandemia, não consolidaram a aprendizagem da leitura e escrita na idade certa (Brasil, 2023).

Segundo Soares dois fatores explicam o desenvolvimento de pesquisas relativas à alfabetização no Brasil, em um primeiro momento a democratização da educação (2022, p. 30):

que ocorre a partir dos anos 1950, de que decorre grande ampliação de acesso dos alunos à escola, e de alunos pertencentes às camadas populares, socioeconômica e culturalmente diferenciados das crianças provenientes das camadas privilegiadas, que até então povoavam as salas de aula. A escola enfrentou, como consequência, mudanças não só quantitativas, mas também qualitativas, que resultaram em dificuldades tanto para o ensino quanto para a aprendizagem da língua escrita – é a partir desse momento, década de 1960, que os indícios de fracasso escolar na fase de alfabetização crescem significativamente, o que excede pressão sobre estudiosos e pesquisadores.

Nesse cenário, a fim de contribuir com a qualidade “no domínio da alfabetização” (Ferreira, 2011, p. 12) pesquisas quantitativas buscavam respostas para justificar seu fracasso, geralmente centrados em índices de reprovação, evasão e repetência e/ou no método considerado proeminente para se alfabetizar uma criança.

O segundo fator atribuiu-se à outras áreas de estudo/pesquisa como a Psicologia Cognitiva, Psicologia do Desenvolvimento, Fonética, Fonologia, entre outras, que se voltam a investigação de diferentes aspectos de como ensinar/aprender a leitura e a escrita. Suas

características, processos, contextos, fases de desenvolvimento, operações cognitivas, respectivas concepções por diferentes vertentes, tendo como referencial de pesquisa a alfabetização.

As fragilidades para o alcance das metas, sejam elas estabelecidas em uma dimensão macro (propostas a nível nacional) ou micro (mobilizadas por ações/estratégias regionais e/ou municipais) também se constituem como objeto de reflexão e pesquisa progressiva, sobretudo após a Pandemia do Covid-19 cujo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em dado revelado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que 56,4% das crianças terminaram o 2º ano do Ensino Fundamental em 2021 não alfabetizadas desde então esse percentual evolui a passos lentos.

Ao longo da etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que compreende (1º ao 5º ano) a progressão do conhecimento intercorre em grau e complexidade crescente com a proposição de novos desafios e consolidação de aprendizagens anteriores, sendo orientado às turmas do 1º e 2º ano a alfabetização como foco da ação pedagógica, e as demais, 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental a ampliação das práticas de linguagem e intensificação da ortografização competindo ao texto eixo central do trabalho pedagógico (Brasil, 2018).

METODOLOGIA

Conhecer a realidade da Rede Municipal de Rio Largo, no que se refere a alfabetização faz-se necessário para que sejam desenvolvidas ações, estratégias e novas dinâmicas no modo de ensinar e aprender frente as mudanças e desenvolvimento das tecnológicas da informação e comunicação, entre outros aspectos. Partindo desse pressuposto, é fundamental priorizar o desenvolvimento de habilidades importantes para a inserção e autonomia dos estudantes no mundo letrado por considerarmos que aprender/saber ler e escrever são, dentre outras competências, imprescindíveis para o sucesso na trajetória escolar.

O percurso metodológico apresentado assume caracteriza-se como um estudo de caso e assume uma natureza quali-quantitativa posto que se complementam e possibilitam uma interação simultânea entre o visível e o concreto, resultados propostos por dados e a perspectiva do conceito, do significado e da observação sistemática.

O estudo de caso durante algum tempo foi considerado como um estudo pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Atualmente compreende-se enquanto delineamento relevante “para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu

contexto real (Gil, 2007, p. 54). Apesar da distinção entre o fenômeno e o contexto não serem claramente percebidos nesse estudo e representar dificuldade para os pesquisadores, podem ser mediados por diferentes procedimentos e estruturação em alto nível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É recorrente na Rede de Ensino a aplicação de avaliações periódicas nas turmas que compreendem a etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), trazemos nesse artigo um recorte das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando especialmente a alfabetização desses estudantes no ano/idade escolar, no qual demonstra um considerável atraso na aprendizagem e percentual significativo de estudantes não alfabetizados, o que denota uma discrepância em relação às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que delimita o 2º ano do Ensino Fundamental oportuno para que as habilidades de ler e escrever sejam objetos de apropriação e progressivamente, de desenvolvimento (Brasil, 2018).

Os resultados descritos a seguir traduzem por meio de gráficos, agrupamentos em níveis de escrita, leitura e produção textual de (1.488) estudantes das (59) turmas do 3º ano do Ensino Fundamental com faixa etária entre 8 a 10 anos de idade, distribuídos em (22) escolas da Rede Pública de Ensino do Município de Rio Largo-AL.

As avaliações diagnósticas compõem um conjunto de atividades aplicadas *in loco* entre os meses de fevereiro e março do ano de 2023 realizadas pelos professores das respectivas turmas conforme orientação da Secretária Municipal de Educação. Posteriormente é orientado que o docente realize o preenchimento de um Quadro Diagnóstico⁴ seguindo os critérios classificados por níveis: leitura (não lê, lê palavras, lê frases, lê textos silabando, lê textos com fluência); escrita (pré-silábico, silábico s/v/s, silábico c/v/s, silábico alfabético, alfabético e ortográfico) produção textual (não produz textos, escreve apenas letras, escreve apenas palavras, escreve frases, produz textos simples, produz textos com começo meio e fim).

Tais conhecimentos articulam-se às práticas de linguagem, objetos de conhecimentos e habilidades propostos pela BNCC para cada ano escolar (Brasil, 2018) sendo assim, possível observar “se as crianças estão alcançando os conhecimentos e as habilidades definidos como necessários para que elas se tornem alfabetizadas e letradas” (Soares, 2020, p. 310-311).

⁴ Em modelo sugerido pela Secretária Municipal de Educação, porém flexível, desde que contenham as informações básicas propostas. A saber: para a habilidade de escrita, sugerimos os critérios de observação conforme a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreira e Ana Teberosky.

Para melhor compreensão, evidenciamos um recorte do Quadro Diagnóstico sugerido às escolas da Rede de Ensino:



PERFIL DA ESCOLA – LEITURA E ESCRITA

Inicial () Intermediário () Final ()

ESCOLA: xxxxxxxx

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA TURMA

Ano/ Turma	Turno	Quantidade de alunos matriculados	Admitidos após março	Transferidos	Quantidade de alunos frequentando as aulas	Faixa etária da turma	Quantidade de alunos na faixa	Quantidade de alunos fora de faixa	Alunos da educação especial	Alunos com retenção	Total da Turma
1º ano A											
1º ano B											
TOTAL											
2º ano A											
2º ano B											
TOTAL											
3º ano A											
3º ano B											
TOTAL											
4º ano A											
4º ano B											
TOTAL											
5º ano A											
5º ano B											
TOTAL											

OBS.: A Ficha Perfil é para ser preenchida turma por turma.

Fonte: Secretaria Municipal de Rio Largo - Alagoas.

I. NÍVEL DE ESCRITA

TURMAS	Quantidade de alunos Matriculados	Admitidos após março	Transferidos	Quantidade de alunos frequentando as aulas	HIPÓTESES DE ESCRITA					TOTAL DA TURMA	
					PRÉ- SILÁBICO	SILÁBICO		SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO		ORTOGRAFICO
					S/V/S	C/V/S					
1º A											
1º B											
2º A											
2º B											
3º A											
3º B											
4º A											
4º B											
5º A											
5º B											

Fonte: Secretaria Municipal de Rio Largo - Alagoas.

Antes do Quadro Diagnóstico com o levantamento dos resultados serem enviados para os técnicos da etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Secretaria de Educação, passam pela análise criteriosa do Coordenador Pedagógico, caso haja correções de inconsistência no preenchimento, estas são solucionadas em tempo hábil. Assegurando a colaboração de todos os envolvidos nesse processo.

Costuma-se realizar a avaliação diagnóstica em caráter teórico-metodológico geralmente em três momentos no decorrer do ano letivo, no início, meio e no mês que antecipa seu término. No entanto, por ser uma avaliação imprescindível no processo de ensino e

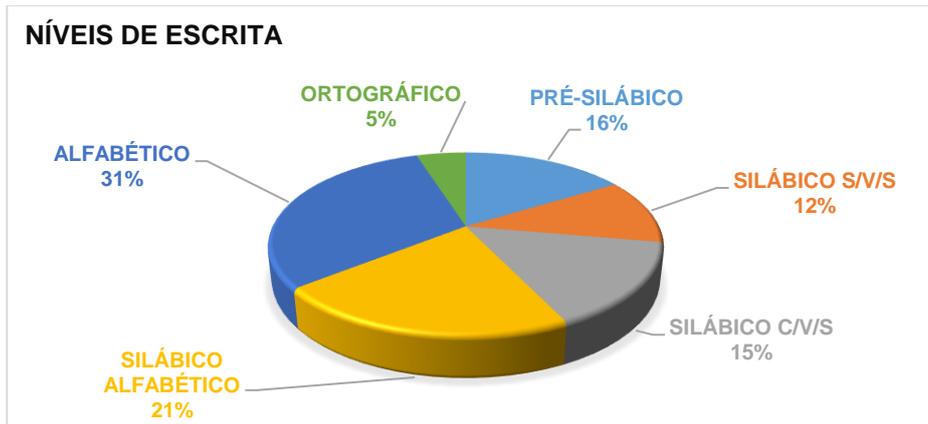
aprendizagem e contribuir para que o professor conheça a realidade da turma, sugere-se que seja realizada sempre que possível “referindo-se a procedimentos da mesma natureza, mas com objetivos diferentes: diagnósticos *permanentes* e diagnósticos *periódicos* (Soares, 2020, p. 311, grifos do autor).

É preciso ressaltar que este estudo de caso não visa apontar culpados, acredita-se que os resultados podem ter sido influenciados por inúmeros fatores que fragilizaram a dinâmica da alfabetização dos estudantes nas turmas analisadas, sobretudo se considerarmos as inúmeras consequências da Pandemia do Covid-19, condições socioeconômicas e socioculturais dos estudantes, além da formação inicial e recentes programas de formação continuada dos professores da Rede no período correspondente aos últimos 4 anos (2019-2022). Vejamos os níveis de leitura, escrita e produção textual dos estudantes avaliados:



Fonte: Secretaria Municipal de Rio Largo - Alagoas.

Um ponto de atenção para o nível de leitura se dá ao percentual de estudantes que ainda não sabem lê no 3º ano do Ensino Fundamental somando a marca de 491,04 estudantes dos 1.488 avaliados. Ou seja, a cada 3 estudantes, 1 ainda não desenvolve a leitura autônoma.



Fonte: Secretaria Municipal de Rio Largo - Alagoas.



Fonte: Secretaria Municipal de Rio Largo – Alagoas.

A aprendizagem da leitura e da escrita configura-se enquanto processos distintos, no entanto indissociáveis que requer (ambos) processos de ensino e aprendizagem específicos. Por ser um processo individual, os resultados não são homogêneos, eles diferem e refletem a singularidade, ritmo e especificidade de cada indivíduo.

Ao final de todo o processo investigativo, ou seja, a partir dos resultados convertidos em gráficos aqui apresentados, são pensadas proposições, elaboração de planos de ação para a etapa, programas de formação continuada, oficinas pedagógicas e acompanhamento escolar com vistas a transformar a realidade dos estudantes para que possam progredir e dar início a jornada encantadora da leitura e da escrita.

Um dos objetivos primordiais da educação básica é desenvolver o estudante oportunizando-o uma educação de qualidade com “alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura” (LDBEN, Lei 9.94/96). À escola cabe a missão de garantir a apropriação e desenvolvimento das aprendizagens e conhecimentos gradativamente, à medida que os estudantes avançam “se a escola não gera aprendizagem, não pode justificar-se como instituição

social” (Ferreiro, 2011, p.54). Independentemente do cenário complexo que se configura à alfabetização, o ideal é que consigamos enquanto escola e professores alfabetizadores, ainda nos Anos Iniciais, garantir a consolidação da aprendizagem inicial da língua escrita e suas múltiplas facetas (Soares, 2022), pois “de todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis” (Ferreiro, 2011, p.17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto importante dos processos que constituem a aprendizagem da leitura e da escrita, é o fato de ambos estarem subordinados às características da língua que se aprende, sobretudo no que diz respeito à profundidade das correspondências fonemas-grafemas e à complexidade das habilidades e competências que envolvem o letramento.

Compreendemos que para conduzir uma sistemática pedagógica e estratégias que norteiem o desenvolvimento das habilidades relacionadas diretamente com a alfabetização, é imprescindível a obtenção de dados para a partir destes, objetivarmos metas e mobilizarmos ações a fim de alavancar os índices de aprendizagem e a qualidade do ensino.

Que os resultados, nos conduzam a uma reflexão, e a partir deles possamos mobilizar ações e repensar intervenções, contribuir para o avanço da alfabetização na perspectiva do letramento, e possamos vencer o “maior desafio a busca de soluções para as dificuldades de nossas crianças em aprender a ler e escrever e de nossos professores em ensiná-las” (Mortatti, p. 14) garantindo de fato à todas as crianças o direito de ser alfabetizado na idade certa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 110, p. 3, 13 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil**: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças. Brasília, DF: Inep, 2023.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2011.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORTATTI, Maria Rosário. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**.

Brasília:MEC, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivoc/pdf/Ensfund/alfmortattihistxtalfbbr.pdf>

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2022.